

Ma Raquel D.Martins

Bom. Eu agora iria abrir o debate sobre estas três intervenções, sobre estes três modelos, e lembrava aquilo que disse ao princípio, que a intenção desta mesa é no intuito de avançar para estratégias que possam melhorar alguns dos problemas que se põem nesta ligação entre a linguística e o ensino. Portanto, gostaria que as intervenções fossem para apresentar propostas de trabalho; nós, mesa, também faremos uma proposta de continuação do trabalho, mas aceitamos todas as propostas no sentido de que se avance para trabalhos que possam vir a melhorar estes problemas que aqui se expuseram. Eu de resto sublinhava na intervenção do Luis Filipe esta tentativa de trabalho, este grupo que já está constituído a nível das ESE(s) e penso que até aqui nunca existiu a nível das Universidades. Os vários encontros de linguistas das Universidades, quer da Clássica, quer da Nova resumem-se a estes encontros e talvez pouco mais.

Portanto, se quiserem intervir ...

DEBATE

FERNANDA IRENE - Eu não assisti a todas as intervenções. Peço desculpa, mas eu queria fazer uma observação. É assim um ponto de partida para se começar uma discussão. É o seguinte: Quando se fala no ensino da Linguística, posto em relação com o ensino da Língua Materna, na formação dos futuros professores da Língua materna não se insiste suficientemente, quanto a mim, num aspecto que eu acho primordial, que é o aspecto formativo do ensino da Linguística; portanto, em vez de se falar em quantos modelos, que quantidade de modelos se vai fornecer ao futuro professor, o que, quanto a mim, insiste no aspecto informa-

* Inicialmente houve também uma intervenção de Inês Duarte de que não se encontrou qualquer registo e por isso não figura aqui o seu texto.